

# SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DE PORTA-ENXERTOS PRODUZIDOS A PARTIR DE ENRAIZAMENTO DE ESTACAS HERBÁCEAS DE ESPÉCIES DE MARACUJÁ SILVESTRES.

<sup>1</sup>Daniel Anacleto da Costa Lage, <sup>2</sup>Nilton Tadeu Vilela Junqueira, <sup>1</sup>Renata da Costa Chaves,

<sup>1</sup>Thiago Alves Borges, <sup>1</sup>Daniella Araújo de Almeida, <sup>1</sup>Daniella Miranda Silva,

<sup>3</sup>José Ricardo Peixoto, <sup>2</sup>Josefino de Freitas Fialho.

<sup>1</sup>Bolsistas - Embrapa Cerrados, km 18 BR-020, Cx. Postal 08223, CEP 73301-970, Planaltina, DF, Brasil.

<sup>2</sup>Embrapa Cerrados, km 18 BR-020, Cx. Postal 08223, CEP 73301-970, Planaltina, DF, Brasil.

<sup>3</sup>Faculdade de Agronomia e Veterinária - UnB

email: junqueir@cpac.embrapa.br

## INTRODUÇÃO

As doenças provocadas por patógenos do solo estão entre os principais problemas da cultura do maracujazeiro-azedo no Brasil. Elas têm contribuído para a redução do período de vida útil da cultura. A curto prazo, a utilização de porta-enxertos resistentes seria uma alternativa de controle dessas doenças. Várias espécies de passifloras silvestres mostram-se resistentes a esses patógenos. A produção de porta-enxertos a partir de estacas herbáceas enraizadas dessas espécies seria viável, principalmente pela facilidade de se obter o porta-enxerto e o enxerto da espécie comercial de espessura semelhante.

## OBJETIVO

Identificar pelo menos dois porta-enxertos de passifloras silvestres promissoras, em termos de eficácia no pegamento da enxertia, produtividade e resistência a doenças de raízes e a morte precoce.



## METODOLOGIA

Estacas herbáceas foram retiradas da parte mediana de ramos de plantas de *Passiflora setacea* (acesso EC-PS 1), *P. nitida* (acesso EC-PN 1), *P. caerulea* (acesso EC-PC 1), *P. actinea* (acesso EC-PA 1) e um híbrido F1 (*P. setacea* x *P. edulis* f. *flavicarpa*), tratadas com ácido naftaleno acético a 500 ppm e mantidas em câmaras de nebulização. As enxertias do tipo "garfagem lateral no topo" foram efetuadas aos 55 dias após coleta e plantio das estacas, usando garfos de uma planta clonada de maracujá-azedo comercial. As avaliações foram efetuadas aos 145 dias após o plantio das estacas, determinando-se a porcentagem de enxertos pegos, brotados e o comprimento do broto do enxerto.

## RESULTADOS

Foi verificado um bom nível de enraizamento entre as espécies avaliadas, observando-se valores médios de 82,83% para estacas de *P. nitida*, 74,33% para *P. setacea*, 67,04% para *P. actinea*, 95,88% para *P. caerulea* e 95,98% para o híbrido F1. O percentual de estacas brotadas foi respectivamente de 44,10%, 60,83%, 51,16%, 100,00% e 87,34% (Tabelas 1 e 2). Foi observado um melhor desempenho das espécies *P. nitida* e do híbrido F1, respectivamente com 98,3% e 96,7% de enxertos pegos e 86,4% e 92,2% de enxertos brotados. O comprimento médio dos brotos do enxerto sobre essas duas espécies, aos 145 dias após o plantio das estacas, foi de 38,6cm e 57,6cm respectivamente, além dos menores índices de mortalidade de porta-enxertos observados após enxertia (Tabela 3).

Tabela 1 - Efeito de diferentes concentrações de Ácido Naftaleno Acético (ANA) no percentual de estacas enraizadas e brotadas de *P. nitida* e *P. setacea*, Brasília, 2002.

Concentrações de ANA (ppm)	<i>Passiflora nitida</i>		<i>Passiflora setacea</i>	
	Enraizadas* (%)	Brotadas* (%)	Enraizadas* (%)	Brotadas* (%)
0	79,16a	33,33a	70,83a	50,00a
250	85,00a	45,83a	79,16a	79,16a
500	100,00a	54,17a	75,83a	66,66a
1000	75,00a	33,34a	62,50a	54,16a
2000	75,00a	54,17a	83,33a	54,17a
Média	82,83	44,10	74,33	60,83

\*Avaliação efetuada aos 60 dias após a coleta e plantio das estacas. Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.



Enxertia bem sucedida. Porta-enxerto com um bom nível de enraizamento e broto do enxerto em desenvolvimento.

Tabela 2 - Efeito de diferentes concentrações de Ácido Naftaleno Acético (ANA) no percentual de estacas enraizadas e brotadas de *P. actinea*, *P. caerulea* e de *P. setacea* x *P. edulis* f. *flavicarpa*, Brasília, 2002.

Concentrações de ANA (ppm)	<i>Passiflora actinea</i>		<i>Passiflora caerulea</i>		<i>P. setacea</i> x <i>P. edulis</i> f. <i>flavicarpa</i>	
	Enraizadas* (%)	Brotadas* (%)	Enraizadas* (%)	Brotadas* (%)	Enraizadas* (%)	Brotadas* (%)
0	43,2b	43,34a	88,8a	100,0a	86,9a	79,4a
250	55,00a	45,83a	93,9a	100,0a	93,0a	88,3a
500	79,00a	54,15a	100,0a	100,0a	100,0a	91,4a
1000	83,00a	58,34a	100,0a	100,0a	100,0a	90,0a
2000	75,00a	54,17a	96,7a	100,0a	100,0a	87,6a
Média	67,04	51,17	95,88	100,00	95,98	87,34

\*Avaliação efetuada aos 60 dias após a coleta e plantio das estacas. Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.



Estacas herbáceas de maracujá-azedo enxertadas. Enxertia tipo "garfagem lateral no topo" protegida com plástico.

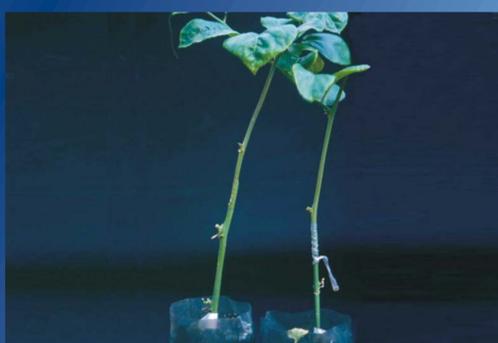


Maracujá-azedo comercial enxertado sobre o porta-enxerto *Passiflora nitida* visto em campo. Aspectos dos frutos produzidos.

Tabela 3 - Desempenho de enxertos de maracujazeiro-azedo da Cv. Rubi (*Passiflora edulis* Sims x *P. edulis* f. *flavicarpa* Deg.) sobre estacas herbáceas enraizadas de diferentes espécies de passifloras silvestres. Brasília, 2002.

Porta enxertos/espécies de passifloras silvestres	Enxertos pegos (%)	Enxertos brotados (%)	Comprimento do broto do enxerto (cm)	Mortalidade de porta-enxertos após a enxertia (%)
<i>Passiflora nitida</i> (Acesso EC-PN 1)	98,3a	86,4a	38,6b	0,0b
<i>Passiflora setacea</i> (Acesso EC-PS 1)	86,1ab	53,3ab	32,4b	12,6ab
<i>P. setacea</i> x <i>P. edulis</i> f. <i>flavicarpa</i> (F1)	96,7a	92,2a	57,6a	4,2b
<i>P. caerulea</i> (Acesso EC-PC 1)	67,2b	51,5ab	14,3c	19,1ab
<i>P. actinea</i> (Acesso EC-PA 1)	42,3c	22,0c	12,2c	26,3a
C.V.	17,3	14,6	18,8	26,7

Os dados acima são médias de 4 repetições de 20 plantas. Avaliações efetuadas aos 145 dias após a coleta e plantio das estacas ou 90 dias após a enxertia. A enxertia foi efetuada aos 55 dias após a coleta e plantio das estacas. Médias seguidas por letras diferentes na mesma coluna, diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.



Muda enxertada mostrando detalhes do tipo de enxertia efetuado e do broto do enxerto.



Comportamento em campo do maracujazeiro-azedo comercial enxertado (porta-enxerto *P. nitida*).

## CONCLUSÃO

A produção de mudas por enxertia em estacas herbáceas enraizadas de *P. nitida* e do híbrido F1 foi tecnicamente viável, eliminando os problemas de incompatibilidade de espessura entre o enxerto e o porta-enxerto.